

*Maié **

** (do tupi: retratos)*



Waldemar, aos três anos de idade
(Foto Fidanza. Belém-Pa., 1908).

“Põe a bandeira encarnada, menino
traz a peneira pra cá
traz a alguidar cheio d’água, menino
e o açaí pra amassar.
Mergulha com força teu pulso, teu braço
amassa, remassa, peneira o caroço
depois de coado, que vinho tão grosso
ficou no alguidar - ô
Menino danado espera um bocado
não mexe no tacho pra não derramar
Põe a bandeira encarnada, menino
pra freguesia chegar
beba açaí com farinha, menino
pra vosmicê se criar”.

AÇAÍ, Manuscrito, Musicado em 1934.



W. H. em 1912 - 7 anos

“E o menino de olhos grandes ficou me olhando,
ficou sentido porque quebrei o seu brinquedo
ficou quieto a olhar
com olhos d’água já vidrando
tão calado (talvez com medo de apanhar...)”

Ele brincava tão sossegado e eu fui mexer,
peguei um soldado do seu brinquedo e fiz marchar
mas, de repente, sem pensar,
tive vontade de fazer
o soldadinho do menino se quebrar.

E o menino de olhos grandes não disse nada,
“não disse assim...”

(em “Não faz Mal”.
Manuscrito. Musicado em 1932)



Joana da Costa Pereira
(1883-1906). mãe de Waldemar
Foto Oliveira, Belém-PA.



O pai Thiago Joaquim Pereira
(1879-1935). Foto Fidanza, Belém-PA.



Mara, em 1933.
Foto Oliveira, Belém-PA.



Os irmãos Edmundo e Maria de Lourdes
Mary (1910-1941). Belém-PA. 1912.



“Há no meu coração
cinco cruces
de amores imortais
que se soltaram
da minha vida
deixando apenas
um vácuo estrelado
imenso de solidão”

(em Balada das Cinco Cruzes -
1936 - In “So Deus Sabe Porque)

“

Teu amigo manda dizer
Que vai bem
e que sente muitas saudades
de ti...

Cita uma por uma
tuas escadas.
Lembra becos
e calçadas

Pois morou perto de ti”

(Recado para Alfama.
circa, 1949 - em
“Só Deus Sabe Porque”)



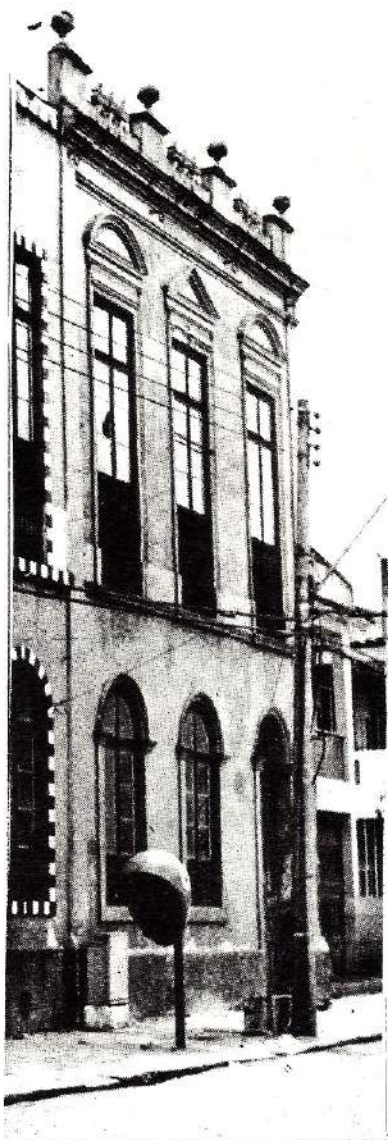
Antonio Tavernard (1908-1936), amigo
e parceiro de W. Henrique (Foi Boto, Sinhá!
e Matinta Perera).



Ossiam de Almeida e Oriano de
Almeida. O último, teve seu talento
revelado pelo amigo Waldemar Henrique.



Fernando Castro, também amigo de
W. Henrique e Antonio Tavernard, de
quem foi parceiro na revista “Na casa
da viúva Costa”, com versos de W. H.

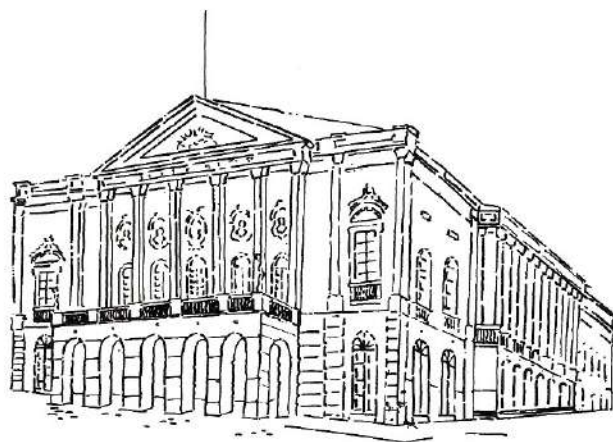


W. Henrique morou neste sobrado, na Av. 16 de Novembro, entre os anos de 1922 a 1926

“Na minha rua resta a cinza da fogueira
Que levou a noite inteira
Fagulhando para o ar...”
(em Boi-Bumbá. Musicado em 1934)

“Coberta de palha eu fiz uma casa
quem canta de tarde é o meu bem-te-vi
Na beira do poço plantei um roçado
trepei lá em riba apanhei açaí - ô”
(em Açaí. Manuscrito. Musicado em 1934)

No Teatro da Paz, W. Henrique morou durante muitos anos.



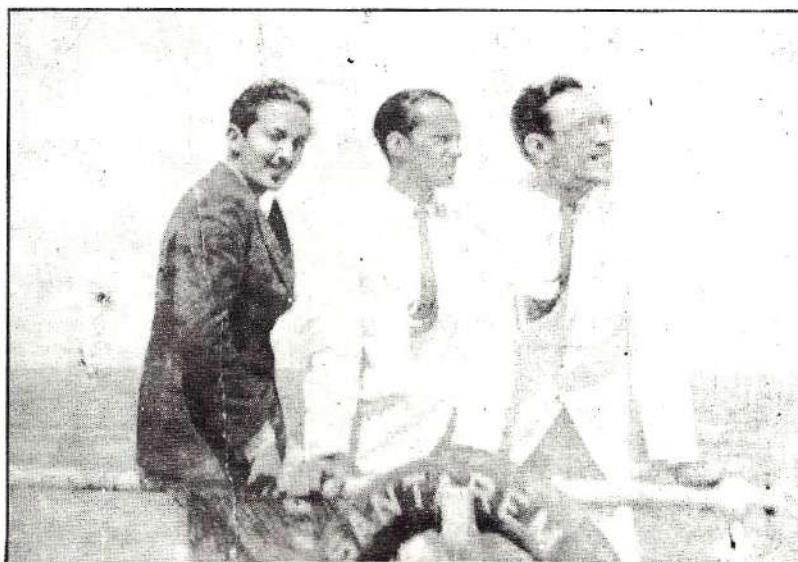
O “Teatro da Paz”, no desenho de Sebastião Godinho



Waldemar, com Mara, Luiz Tito, "Maranhense", e a pianista, Helena Souza, quando viajava com destino ao Rio de Janeiro, em 1933.

"Onde? Quando? Como? eu não podia prever nos meus anseios íntimos, nas minhas aspirações, no meu ganha pão, na minha pressa de viver, na "caranguejola da vida" como diz Murillo Mendes. Ao Deus dará... e Deus dava! Eu saía em frente"

(de Belém, em 18 de janeiro de 1978).



Waldemar, com Luiz Tito e Maranhense, a bordo do vapor "Santarém", que o levaria para o Rio de Janeiro, em novembro de 1933.

A foto, do Stúdio Oliveira. Belém-Pa, foi produzida em 1933, para divulgação da Noite da Canção Paraense.



“Eis que a Amazônia renasce agora. Em seu ventre, monstros famintos acordam. Não será para mim presenciar a eclosão que colocará nossa planície no pórtico do Mundo, aumentando as glórias deste abençoado continente brasileiro que é a nossa pátria. Sim, ela virá. Deixaremos de ser aquela página não escrita do Gênesis, para ser a Canaan que afinal recebe seu povo. Porventura profecia, sonho, verdade?...”

(em Waldemar Henrique compositor brasileiro, de Ronaldo Miranda, 1978).

“Nós temos uma atmosfera, um ambiente, um sentir próprios. Os compositores deveriam pensar nisso e captar esse imponderável que está dentro de cada um. Pode-se ser alegre ou triste, mas o falar paraense se identifica pela doçura. Fixemos essa doçura. Antes de tudo devemos estudar música, escolher tonalidades, acordes, intervalos, material para pintar nosso quadro. Todavia, se há de escolher um caminho, esse será o do amor à terra.

(In A Província do Pará 31.08.68)

São Paulo (1941).



"Fascinação da Yára"

Quadro amazônico
do Professor
Theodoro Braga



A capa do programa
é uma ilustração
de Theodoro Braga

RECITAL

MARA E WALDEMAR HENRIQUE

Programa

"Aos mururés com seus tabuleiros circulares e campânulas lilases, juntam-se as algas gramíneas, as canaranas verde-cinza, orelhas de veado, vitórias-régias, touças desenraizadas das margens, e assim, deslizando indiferentes aos caprichos da estrada larga que as arrasta, parecem certas criaturas da própria Amazônia que vão pela vida sem lutar, descendo o rio grande do Destino, ostentando no topo, aberta ao vento, a flor lilás da resignação".

(Registro inédito, baseado num poema de Paulo Bentes, Rio de Janeiro, 1958).



“Para mim a voz humana é o maior instrumento musical”.
Waldemar Henrique

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FUNDAÇÃO CARLOS GOMES
ESCOLA DE MÚSICA DA UFP^a.
THEATRO DA PAZ

CONCERTO - HOMENAGEM



89º aniversário de WALDEMAR HENRIQUE
116 anos de fundação do THEATRO DA PAZ



THEATRO DA PAZ

23 de Fevereiro de 1994
21:00 horas

“Sou um amazônida perseguido por visões mitológicas, pelo veneno da selva, pelo mistério ainda indesvendado destas fortes e benfazejas chuvas, pelo doce chamado desta minha gente. Parece tara, avatar, subconsciente irreprimido.”

(In Waldemar Henrique - Compositor Brasileiro. Ronaldo Miranda, 1978)



“Waldemar, eu louvo a luta pelo teatro vivo em você, eu louvo o teatro vivo que você reabilitou para a cidade, como os místicos pajés da ópera do Boi-Bumbá, que recebem um boi morto para devolvê-lo vivendo”.

(João de Jesus Paes Loureiro, 1993)

TAMBA TAJÁ

(Letra e Música de Waldemar Henrique)



Waldemar Henrique